

# MUNDO GRÁFICO

327  
DEPÓSITO LEGAL  
7 SET 1943



A mãe ensina  
aos filhos  
que o "puzzle"  
não é apenas  
um entretenimento  
mas um exercício  
de inteligência  
e de paciência





## A COLABORAÇÃO DOS LUSO-AMERICANOS NO ESFÔRÇO DE GUERRA DOS ESTADOS UNIDOS

OS Estados Unidos em guerra estão sentindo a contribuição dos seus trinta milhões de cidadãos de descendência estrangeira, para a segurança e cultura do país. A gigantesca batalha para aumentar a produção de viveres destinados à população civil, forças armadas e aliados, tem revelado o papel importante que os luso-americanos exercem.

A maior parte do meio milhão de americanos de origem portuguesa estabeleceu-se nos Estados das costas do Atlântico e do Pacífico. Esses colonos portugueses, fossem das Ilhas de Cabo Verde, dos Açores ou de Lisboa, eram pescadores.

Os portugueses pescadores de baleia, que foram dos primeiros colonos da Nova Inglaterra, ajudaram a formar uma grande indústria que foi, por um século e meio, a principal fonte de riqueza das colônias. Em 1858 o avô do falecido J. Piorpont Morgan, financeiro americano, visitou os Açores e ficou tão impressionado com a indústria e pericla dos pescadores dessas ilhas, que trouxe muitos dêles para a Nova Inglaterra, onde os seus descendentes ainda vivem nas cidades de Gloucester, Provincetown e New Bedford.

Hoje, muitos portugueses que trocaram as suas actividades no mar pelas fábricas ou casas comerciais, respondem ao apêlo do Comissário dos Abastecimentos dos Estados Unidos para a pesca de billões de toneladas de peixe em 1943, voltando assim às antigas profissões no período de emergência. O peixe fornece substâncias preciosas para a produção de vitaminas concentradas, tão necessárias às forças armadas.

A indústria da baleia que diminuiu nos últimos anos, está a aumentar agora e, dentro em breve, a sua carne será vendida no mercado. O óleo de fígado de tubarão é, também, muito procurado por ser bastante rico em vitaminas, fabricadas sob a forma de pastilhas, para remessas de socorros, pacotes de alimentos para prisioneiros de guerra e nas mochilas como refeição de emergência dos soldados. As rédes de 1.600 metros de comprimento dos pescadores portugueses têm sido retiradas dos depósitos para colher grandes quantidades de atuns de várias quali-

(Continua na página 29)

O QUE PENSA GIL VICENTE DO SEU TEATRO?

composição / Mentolum 8 grs - Methylum Salicylicum 8 grs  
Lanolinum Anhydricum 16 grs

**BAUME BENGUE**  
ANALGÉSICO  
GOTA REUMATISMOS  
NEURALGIAS

Dr. BENGUÉ, Farmacêutico de 1.ª classe  
pela Faculdade de Paris

O mais antigo Analgésico  
de resultados seguros

Contra este anúncio entregue no nosso depósito, Rua Damasceno  
Monteiro, 142, distribuimos gratuitamente um tubo-amostra

A venda em tôdas as farmácias do País. ● Escudos: 15\$00

## HERPETOL

PARA DOENÇAS DA PELE

UMA GOTA DE HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência na pele.

À venda em tôdas as farmácias e drogerias

Vicente Ribeiro & Carvalho  
da Fonseca, Limitada

RUA DA PRATA, 237  
LISBOA





# REFLEXOS DO MUNDO

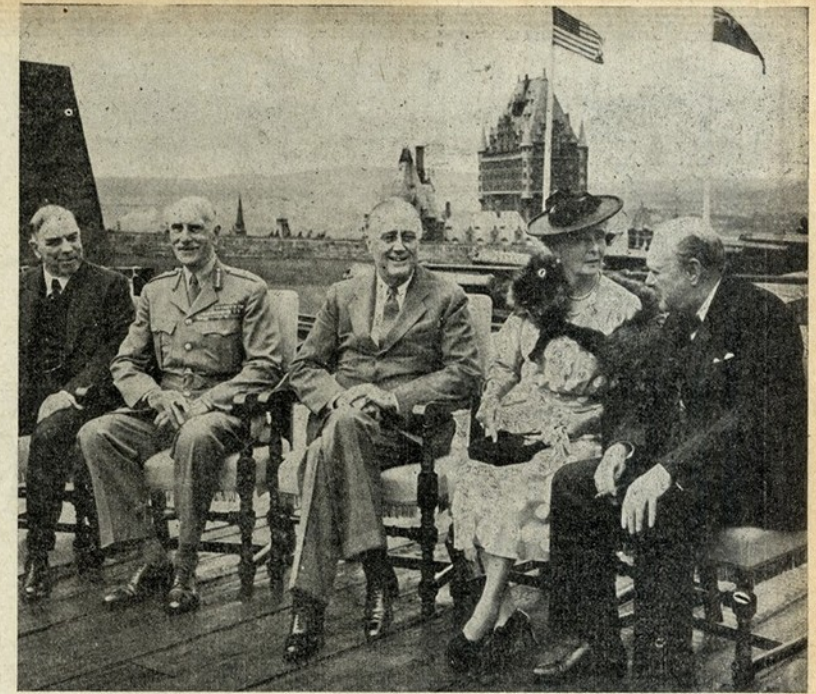


A alegria inglesa. O duque de Gloucester, mostra a um dos seus filhos o sol radiante que ilumina a Inglaterra. Um gesto familiar e um símbolo

## Ploesti destruída

O bombardeamento dos campos petrolíferos de Ploesti foi das operações aéreas mais importantes e difíceis desta guerra. Apesar da baragem, os aviões americanos efectuaram o seu ataque à altura das chaminés. Para os aviadores das Nações Unidas, que tão graves derrotas têm infligido à Luftwaffe, o perigo não conta quando se trata de atingir o coração do inimigo.

Dois coroneis americanos receberam a medalha de Honra do Congresso, correspondente à «Victoria Cross» britânica, pela maneira como se distinguiram no gigantesco ataque. Chamam-se John Roger Kane e Colleen William Johnson.



## 12 horas

A guerra tem encurtado as distâncias. Os progressos realizados na aviação não seriam possíveis tão depressa, em tempo de paz.

Um bombardeiro «Lancaster», transformado em avião comercial, estabeleceu novo recorde, na travessia atlântica do Canadá para Inglaterra.

Transportando 1.300 quilos de correio, 3 passageiros, a respectiva bagagem e os tripulantes, voou, de continente para continente, em 12 horas e 26 minutos.

## A Polónia em armas

O orçamento das forças armadas polacas foi este ano apertado por uma mulher. A contribuição que a polaca tem dado na luta é simbolizada por Sofia Zaleska, que fez parte do Conselho Nacional, em Londres. Ela recebeu a missão de fixar as necessidades orçamentais das forças armadas. Os números são — ao que parece — muito elevados, muitos mais dos que a sr.<sup>a</sup> Sofia Zaleska estava habituada a ter na sua lide caseira.

Antes da guerra, era jornalista e escritora dramática, tendo também o *breve* de aviadora. Fugiu da Polónia, já depois da invasão.

## Dois canários

Na gloriosa batalha de Matapan, que foi o prelúdio da derrota nazi, no fragor da luta, por entre as salvas ensurdecedoras dos navios da Royal Navy, encontrava-se no «Valiant» uma

## ★ DUAS BANDEIRAS GLORIOSAS É DUAS GRANDES FIGURAS ★

O presidente Roosevelt, Winston Churchill, Mackenzie King e os condes de Athlone, no castelo de Frontenac, depois da conferência de Quebec, que decidiu os destinos do mundo

canária a chocar, ternamente, os seus ovos.

Era a *mascotte* do comandante. No meio da batalha nasceram dois novos cantores. O troar do canhão celebrou-lhes o nascimento, com se faz aos príncipes.

As duas aves foram baptizadas com os nomes de «Pola» e «Zara», os dois cruzadores italianos afundados pelos canhões invencíveis da armada inglesa.

## Um «raid»

No «raid» de 12 de Agosto a Milão, foi dado como desaparecido um aparelho «Halifax». Verificou-se, depois, que aterrara numa base norte africana.

Após o bombardeamento da indústria de Milão, os tripulantes viram que não tinham a quantidade suficiente de gasolina para de novo atravessar os Alpes. Dirigiram-se por isso, a África, onde chegaram perante a admiração dos seus camaradas.

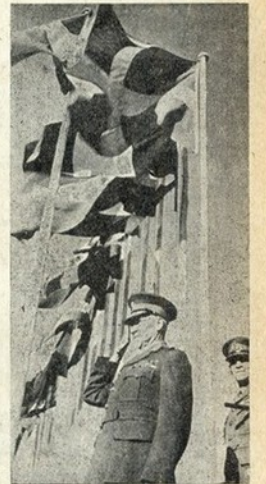
Reabastecidos devidamente, regressaram à Grã-Bretanha. Em vez das bombas, porém, transportaram frutas: bananas, uvas, limões e melões que foram muito apreciadas pelos seus camaradas.

## Os sinos de Malta

Já mudou a maré da guerra. O Mediterrâneo está livre e a

ilha de Malta que, durante meses e meses, se defende heroicamente dos ataques inimigos, converteu-se agora numa formidável testa de ponte de aviação contra o Eixo.

O general Lord Gort, governador da ilha, permitiu já que os sinos das igrejas voltassem a tocar. Tinham emudecido desde que a Itália entrara na guerra. Agora celebram as vitórias.



O marechal Smuts, cujas tropas tão valorosamente contribuíram para a derrota do império italiano

MAQUINA DE ESCREVER  
NÃO ERA CONHECIDA  
ATÉ QUE EM 1873

# REMINGTON

CONSTRUIU  
A PRIMEIRA

MÁQUINAS {  
Comerciais  
Portáteis  
Somar  
Contabilidade

OFICINAS DE REPARAÇÃO  
COM PESSOAL ESPECIALIZADO

FICHEIROS  
KARDEX  
E ARQUIVOS

LISBOA

Rua da Misericórdia 20-1.  
TELEFONES: 21802-21803

PORTO

Rua Sá da Bandeira, 69-2.  
TELEFONE 1276





...aqui

# AMÉRICA



## Emissões dos ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

HORAS	ESTAÇÕES	ONDAS CURTAS	ESTAÇÕES	ONDAS CURTAS
7,45	WCRC	31,1 m. 9.650 kc/s.	WDJ	39,7 m. 7.565 kc/s.
9,45	WRUW	49,6 m. 6.040 kc/s.	WDJ	39,7 m. 7.565 kc/s.
12,44	WKRX	30,3 m. 9.897 kc/s.		
13,45	{ WDL	30,8 m. 9.750 kc/s.	WGEO	19,6 m. 15.330 kc/s.
	{ WKRX	80,3 m. 9.897 kc/s.		
14,45	WKRX	30,3 m. 9.697 kc/s.		
17,45	WGEA	25,3 m. 11.847 kc/s.	WDO	20,7 m. 14.470 kc/s.
18,45	WDO	20,7 m. 14.470 kc/s.		
19,45	WDO	20,7 m. 14.470 kc/s.		
20,30	WGEO	19,6 m. 15.330 kc/s.	WDO	20,7 m. 14.470 kc/s.
22,00	WGEO	19,6 m. 15.330 kc/s.		
23,00	WGEA	25,3 m. 11.847 kc/s.	WGEO	19,6 m. 16.330 kc/s.
00,45	WDL	30,8 m. 9.750 kc/s.		
01,45	WDJ	39,7 m. 7.565 kc/s.		

*Emissões diárias*

**OIÇA a VOZ da**  
**AMÉRICA em MARCHA**

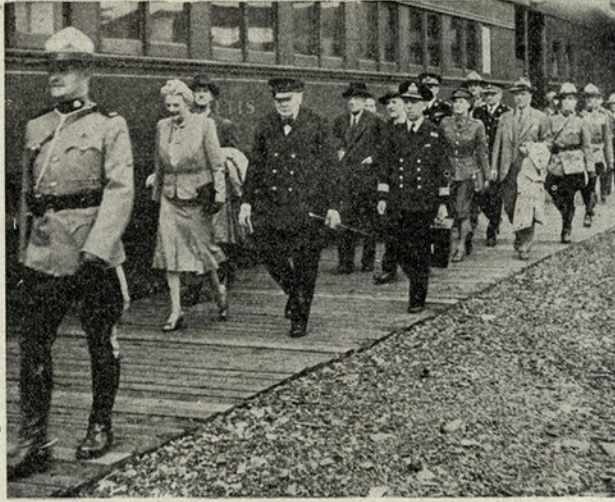


# O ESFORÇO DE GUERRA DO CANADÁ

**E**SCOLHENDO a cidade de Quebec para nela se realizar a mais importante conferência a que a guerra actual tem dado lugar, os Aliados quiseram prestar uma homenagem sincera e decida ao esforço de guerra do Canadá. De entre os domínios da Gran-Bretanha que na luta comum têm lançado não apenas o peso total dos seus recursos e das suas possibilidades mas a afirmação inequívoca da sua vontade, o Canadá ocupa um lugar de merecido relêvo, reconhecido unanimemente.

A bravura lendária dos seus soldados, a pericia inexcelsível dos seus marinheiros, o heroísmo inegalável dos seus aviadores são títulos de glória que o nosso tempo inscreveu nas páginas da história deste país privilegiado. Traço de união entre os povos da língua inglesa que habitam as duas margens do Atlântico, a sua função aparece claramente definida pela geografia e pela tradição. A palavra e a acção dos seus homens de Estado, entre os quais se distingue a figura inconfundível de Mackenzie King, completam o conjunto de qualidades que têm distinguido no decurso deste século a actividade admirável do povo canadiano.

O Canadá, com doze milhões de habitantes, tem mais de setecentos mil dos seus filhos (homens e mulheres) em armas. A sua esquadra que, no começo das hostilidades, contava 1.700 oficiais e marinheiros, tem actualmente mais de 60 mil. Mais de um milhão e meio de operários trabalham nas indústrias de guerra no Canadá, nas fábricas, nas oficinas, nos estaleiros. Essas indústrias produziram já mais de quinhentos milhões de libras de materiais e equipamentos de toda a espécie na



Churchill no Canadá. O Primeiro ministro, acompanhado de sua esposa, chega à estação de Quebec

sua maior parte destinados à Gran-Bretanha.

Da contribuição do Canadá para o esforço da guerra comum, há que distinguir duas modalidades particularmente eficientes. Nos arsenais e estaleiros Canadianos têm sido construídos navios de guerra e barcos mercantes em número elevado. Quando as necessidades de combater a ameaça submarina levou os Aliados a encararem a construção em grande escala, um novo tipo de unidade anti-submarina, a corveta, foi o Canadá que se encarregou dessa tarefa. Os resultados estão à vista e o declínio da acção dos submarinos inimigos no Atlântico, elemento essencial da vitória, ficará a atestar o significado da contribuição do Canadá.

Outra modalidade essencial que é necessário considerar, aparece simbolizada pela bravura dos aviadores canadianos e pela contribuição do Canadá para a criação da maior força aérea de todos os tempos: a Força Aérea Imperial. O plano de treino preparado, em seguida ao início das hostilidades, pelo governo britânico, só pode ser integralmente executado porque no Canadá se instalaram oportunamente as escolas e campos de treino

indispensáveis à sua realização.

Mais de cento e cinquenta escolas e campos se instalaram para esse efeito. Utilizando mais de dez mil aparelhos de treino all se tem preparado os homens que hoje estão construindo no céu da Europa os fundamentos da vitória. Quando se fizer a história completa deste conflito a contribuição do Canadá ficará como um dos elementos que mais decididamente influenciou para o seu desenlace.

Máquinas **HERMES** de escrever



A famosa máquina que domina em Portugal!

Distribuidores:

Sul: — M. SIMÕES JÚNIOR

Rua da Conceição, 46, 1.º E. — Telef. 2 1672 LISBOA

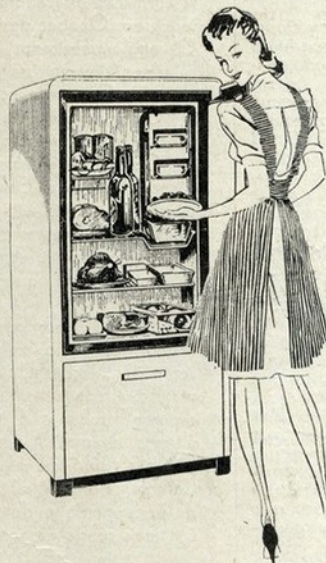
Norte: — ARAUJO & SOBRINHO (SUCRS.) Largo de S. Domingos, 50 e Filial, Rua dos Clérigos, 8 — Telef. 285 e 286 — PORTO

**SEJA PRÁTICO E ECONÓMICO**

*viage*  
*na .C.P.*

Informações — em tôdas as estações da C. P. — em Lisboa: — no Serv. do Tráfego — Telef. 2 4031 — no Pôrto — na estação de S. Bento — Telef. 1 722

## FRIGORÍFICOS ELECTROLUX



**Bom gosto**

**Economia**

**e Conforto**



PREÇOS DESDE ESC.

7.000\$00



TAMBÉM  
EM PRESTAÇÕES

**ELECTROLUX LIMITADA**

LISBOA

Avenida da Liberdade, 141

Telef. 2 8246

PORTO

Praça da Liberdade, 123

Telef. 2038

**FAZ FOTOGRAFIA?**

ENTREGUE OS SEUS ROLOS, AS SUAS  
CÓPIAS E AS SUAS AMPLIAÇÕES A

**GARCEZ L. DA**

CHIADO

LISBOA





HAROLD GEORGE

**E**STE nome, pouco conhecido do grande público, desempenha um papel capital na fase actual da guerra. É o fundador e o chefe do Corpo de Aviação de transporte norte-americana que vem prestando à causa dos Aliados os mais relevantes serviços.

O Comando da Aviação de Transporte, mais geralmente conhecido na Gran-Bretanha e nos Estados Unidos pelo «Ferry Command», foi estabelecido em Abril do ano passado e a sua missão essencial consiste em fazer transportar, pelos próprios meios, a produção aeronáutica norte-americana para os vários teatros de operações.

Graças à acção do «Ferry Command», cada aparelho é levado ao seu destino com a tripulação respectiva e com os elementos necessários para poder prestar os seus serviços durante um largo período de tempo. Um comunicado oficial publicado recentemente, sobre a sua acção, informou que a percentagem de perdas registadas neste serviço tem sido de um aparelho em cada dois mil e quinhentos que saem das fábricas norte-americanas.

O general de Aeronáutica Harold George tomou parte na outra guerra, como oficial de cavalaria, tendo transitado para da aviação, em 1920. Deve considerar-se como um dos precursores dos modernos progressos registados nessa arma.

Investido no desempenho das elevadas funções oficiais que actualmente desempenha, o general Harold George teve oportunidade de aplicar, com um êxito notável, algumas concepções que há alguns anos pareciam excessivamente arrojadas.

## CRÓNICA INTERNACIONAL

## A Conferência de Quebec

**D**URANTE treze dias, de 11 a 24 de Agosto, esteve reunida, em Quebec, a mais importante Conferência que foi convocada desde o início das hostilidades. Não é exagero considerar de significação histórica esta reunião a que assistiram e em que tomaram parte os mais categorizados chefes militares e políticos da Gran Bretanha, dos Estados Unidos e do Canadá. Os seus resultados corresponderam inteiramente à expectativa que se havia formado à volta da Conferência, não apenas nos países interessados mas em todo o mundo.

A força militar das Nações Unidas cresce à medida que o tempo passa. Os seus êxitos, nos vários teatros de operações, correspondem a esse aumento de força que se faz sentir na terra, no mar e nos ares. O seu prestígio político e a sua actividade militar cresceram, entretanto, na proporção em que o seu potencial de guerra se afirmou e valorizou. A Conferência de Quebec foi a expressão inequívoca dessa transformação registada no curso da luta e nas suas inevitáveis repercussões políticas e diplomáticas.

No decurso da Conferência de Quebec, para empregarmos a linguagem usual dos comunicados oficiais, foi explorado todo o conjunto da situação e tomadas as medidas adequadas para prosseguir na ofensiva, iniciada vitoriosamente em Alamein no dia 24 de outubro do ano passado. Desde essa data, no Atlântico, no Mediterrâneo, em África e na Europa, os Aliados nunca mais perderam as vantagens da iniciativa que, durante mais de três anos, esteve nas mãos dos seus inimigos da Europa e da Ásia. Esta realidade incontestável domina o panorama da situação militar.

A Conferência de Quebec ocupou-se, sobretudo, de dois problemas militares de mais alta importância: o prosseguimento e a intensificação da guerra contra o Japão e a invasão da Europa. Sempre os dirigentes britânicos afirmaram o seu propósito inquebrantável de colaborar em luta contra o Japão. A afirmação está agora em plena realização e os planos concertados em Quebec destinam-se a ter execução rápida e prática. Os anglo-americanos encontram-se na posse de posições particularmente vantajosas para iniciarem a nova fase da guerra no Extremo Oriente e no Pacífico.

O plano de invasão da Europa, depois de ultrapassado vitoriosamente o estado siciliano, ficou definitivamente assente em Quebec. A acção seguirá imediatamente a elaboração desse plano. O general Eisenhower telegrafava, ainda há pouco, que os seus exércitos estão preparados para atuar sem qualquer demora. Na plataforma britânica os preparativos foram ultimados e diariamente chegam ali comboios transportando homens e material de guerra destinados a colaborar na tarefa comum.

Pode dizer-se que esta se encontra em plena execução. Nunca foram tão brilhantes as perspectivas que se oferecem à acção das Nações Unidas na Europa. Os exemplos recentes da sua actividade constituem o melhor pe.ior de que é lícito esperar resultados decisivos dos preparativos feitos durante os últimos tempos. A unanimidade de pareceres, registada em Quebec, continua elicazmente a tendência já verificada em Casablanca e em Washington. Essa unanimidade traduz a unidade de pensamento e de acção que continua a verificar-se e que é a mais sólida garantia da vitória comum.

O OBSERVADOR

## Quatro anos

**N**O dia 1 de Setembro completaram-se quatro anos sobre a guerra mundial. Não vamos fazer, por demasiadamente conhecido, o registo histórico do que aconteceu. Frizar, apenas, que o panorama mudou por completo. Esvaíram-se os dias sombrios da derrota da França, quando a Inglaterra sozinho, frente a um continente invadido, segurando bem alto a espada da justiça, heroicamente afirmava: «não nos renderemos, a guerra continua».

## O valor de Kiska

A tomada de Kiska, uma das ilhas do arquipélago das Aleutas, é duma extraordinária importância. Finalmente, o Japão está ao alcance das fortalezas voadoras que, certamente, não lhe deixarão de infligir o castigo que a sua cruel guerra de conquista merece. A campanha feita pelo Japão pode considerar-se perdida. Detido e batido nas ilhas do Pacífico, rechaçado na fronteira da Índia, e dizimado na China, a hora da sua derrota final soará dentro em breve. Enquanto a esquadra inglesa do Mediterrâneo se desloca para o oriente, chegam constantemente à Austrália novos contingentes americanos. A magnífica aviação yankee fará o resto. Kiska será a chave dos raids aéreos ao Japão.

## O discurso de Roosevelt

Roosevelt ergueu-se, como um juiz, em face do inimigo. As suas palavras generosas e ardentes correspondem à vontade do grande povo americano e dos seus aliados. Elas trazem ao mundo uma certeza que se ergue como a luz do sol, para lá das sombrias montanhas de violência que engendram esta guerra. Dir-se-ia que esta magistral oração, é uma justa sentença lavrada no tribunal da história.

## Citação de guerra

O brigadeiro Manley Angell James foi condecorado na outra guerra com a «Victoria Cross», a mais alta condecoração militar britânica.

Nesta guerra foi galardoado com a Cruz de Serviços Distintos por actos de bravura praticados em Beja, na Tunísia.

A citação que lhe confere é significativa: — «Pessoalmente tem a coragem de um leão e, ao mesmo tempo a maior solicitude e cuidados pelas forças. Deteve o ataque inimigo em Beja e o facto de os soldados do Hampshire terem combatido tão valorosamente deve-se em grande parte à sua direcção».

## MUNDO GRÁFICO

REVISTA QUINZENAL

Director: ARTUR PORTELA  
Editor: ROCHA RAMOSPropriedade do Mundo Gráfico, L<sup>da</sup>

Redacção e Administração: Rua das Gáveas, 6-2.º | Lisboa | Telefone 25240

Composição e Impressão: Neogravura, L<sup>da</sup>, Travessa da Oliveira, à Estrada, 4 e 10 — Lisboa

PAGINAÇÃO DE ROMEU MARQUES CARDOSO

Preço 1\$50

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



# FORTALEZA CERCADA FORTALEZA TOMADA



É este o caminho que as forças anglo-americanas têm percorrido para libertar a Europa. A grande vitória na Sicília é um dos mais maravilhosos capítulos dessa horóica luta triunfal em que as forças do espírito se empenharam para redimir o mundo da astúcia e da violência que sobre ele caíram



Como os ingleses e os americanos, as tropas do Canadá bateram-se valorosamente na Sicília, derrotando mais uma vez as tropas do Eixo. Através de ruínas, os seus tanks avançam em perseguição do inimigo

NO dia 10 de julho iniciou-se a invasão da Europa, que se encontra agora em pleno desenvolvimento. A ocupação da Sicília foi o primeiro acto dessa operação gigantesca que deve assinalar a fase final da conflagração em que o mundo se envolveu. A segunda fase deve considerar-se representada pela conferência de Quebec. Ali se planeou o conjunto de operações que se seguem à vitória da Sicília.

Esta vitória, pelas condições em que foi alcançada, bem merece algumas palavras de referência, embora seja evidente que, no quadro geral dos projectos dos Aliados, ela representa apenas um aspecto de grande importância. No final das manobras que se realizaram na Sicília, em 1937, Mussolini afirmou que aquela ilha constituía o bastião defensivo da península italiana e que, se porventura um dia ela pudesse vir a ser tomada por qualquer inimigo, a sorte da Itália continental ficaria seriamente ameaçada.

A acrescentou ele, nessa altura, que nenhum italiano devia, porém, encerrar sequer a hipótese duma invasão

(Continua na página seguinte)





A artilharia pesada inglesa, que bombardeia agora a Itália através do estreito de Messina, fez assim fogo sobre a Catania, abrindo caminho às forças de Montgomery



A vitória de Catania. Chegam os primeiros soldados do 8.º Exército, que se bateram como leões, empolgando às divisões alemãs o eixo da sua resistência. A Inglaterra e os Estados Unidos bateram a Alemanha



A agonia da "Luftwaffe". Um grande avião alemão, atingido pelo fogo da R. A. F., incendeia-se no ar, num espectáculo de terrível realidade

da Sicília. Os meios materiais concentrados para a sua defesa eram de tal forma poderosos e tão importantes os contingentes de tropas encarregadas de assegurar, que bem podia afirmar-se que o território siciliano era inviolável. Os factos encarregaram-se de desmentir tal afirmação. A Sicília foi invadida e ocupada no curto prazo de trinta e oito dias. É certo que tinha sido concentrado nela um material poderoso e que a sua guarnição se compunha de cerca de trezentos mil homens, mais de metade da qual se encontra actualmente na situação de prisioneira.

Mas a superioridade de meios e a bravura dos atacantes dominaram, com uma rapidez sintomática, todos os obstáculos que se opunham à sua acção. O primeiro acto da invasão da Europa foi uma

(Continua na página 20)



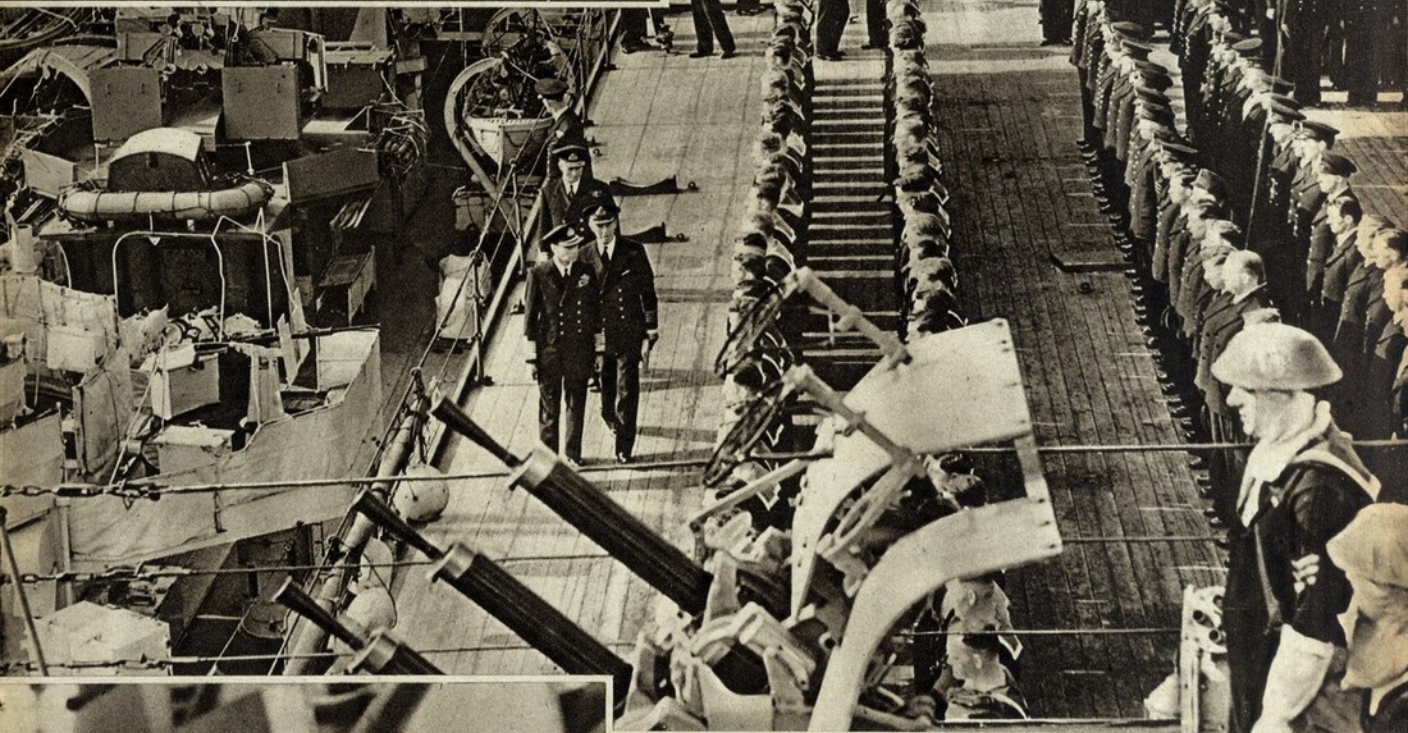
Os libertados da Sicília saudam assim as tropas anglo americanas



O fogo que assolou Londres pesa agora sobre a Alemanha e sobre a Itália — justiça de guerra. Os escombros e as cinzas da estação ferroviária de Catania



# O REI NA HOME FLEET



Como na outra guerra, a esquadra inglesa foi um dos factores decisivos para o triunfo. Ela é o símbolo da liberdade dos mares e das nações. Vencedora sempre, a sua força em crescido poderosamente nesta guerra, renovando as tradições de Nelson e de Beatty. O Rei, na sua recente visita, presta homenagem à Home Fleet



Os bravos marinheiros de Sua Magestade são todos assim — heroísmo, nobreza e temeridade



Sua Magestade o Rei Jorge VI a bordo do "Onslow", com o capitão McCoy





*Estes fantoches de carne e osso mimam uma deliciosa comédia rústica através dos seus pittorescos tipos salotos*

# FANTOCHES HUMANOS



*O varapau não é uma razão conjugal, mas um pretexto para a arte de Peggy e Humberto encontrar novos elementos de coreografia regional*



*Com este salto, o seis-ribaldeixo acabou*





A cena sentimental. Se fôsem fantoches, a ilusão não seria mais perfeita



O final da dança, tal qual como quando no pequeno palco dos «robertos», os títereiros deixam de puxar os cordéis

Os bonecos não têm alma, mas as suas atitudes são bem expressivas

NO tablado da vida, que a ribalta copia, estes dois «bonecos» são, profundamente, originais. Walter Disney faz filosofia, ironia, alegria e ilusão com desenhos animados. Dir-se-ia que procura, nos animais e nas figurinhas recortadas, os sentimentos puros, convertendo-os em lição moral para a humanidade.

Nesta nova criação de Peggy e Humberto, os dois artistas aboliram inteiramente a condição física e espiritual. Reagem como fantoches, num automatismo de expressões que é um dilema entre a vida e a fantasia, a realidade e o sonho, o concreto e o abstracto. Não se deixam guiar pela sensibilidade humana, o que seria uma contradição no espectáculo, mas pela verdade natural desses seres de trapolo... animada. E a comédia resulta, dentro das linhas estilizadas do bailado, tão grotesca como sentimental, em que a hilariedade é corroida pelas lágrimas, tal qual como nos papéis geniais de Charlie Chaplin, em que as crianças soluçam e os homens riem, a tal ponto a tragédia e a farça se fundem da mesma emoção. Peggy é uma sa-lolazinha, uma boneca de barro, com a policromia irradiante do seu vestuário, a quem o «partenaire», de carapuço verde, orlado de vermelho, como um vaso de manjerico e o varapau ameaçador, envolve nas curvas do seu bailado e do seu coração. Ela nega-se, caprichosa, esvoaçante, para, no fim, se render — capitulosamente à rusticidade lírica do seu amor. Afinal, os bonecos, são como nós, pequenos deuses que andamos a recriar a vida!

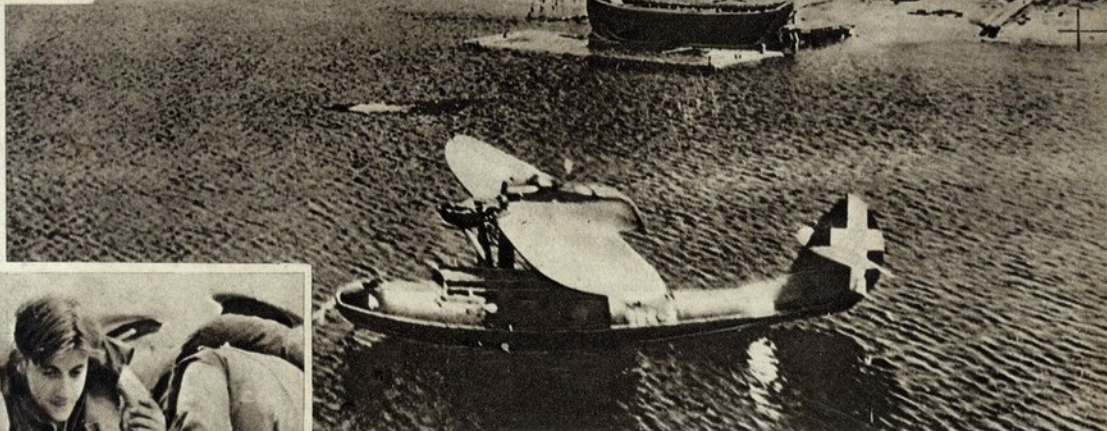


Ela diz-lhe, agora, que «não», para mais tarde, numa volta do bailado, se deixar convencer



# A LUTA CONTRA A AGRESSÃO

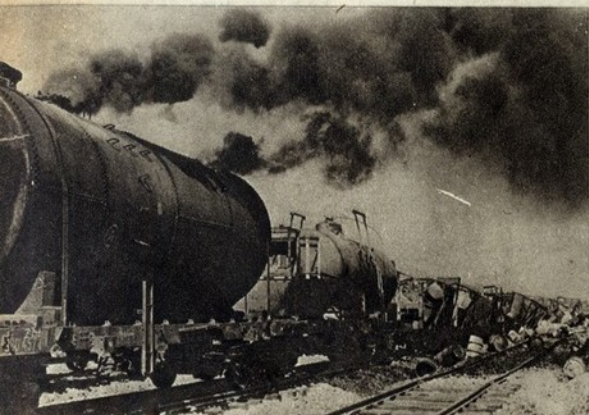
Os aviões das Nações Unidas cruzam a Europa em todas as direcções. A decantada fortaleza europeia já não tem telhado. Eis dois "Beaufighters" atacando a base de hidro-aviões italianos, em Preveza, na Grécia



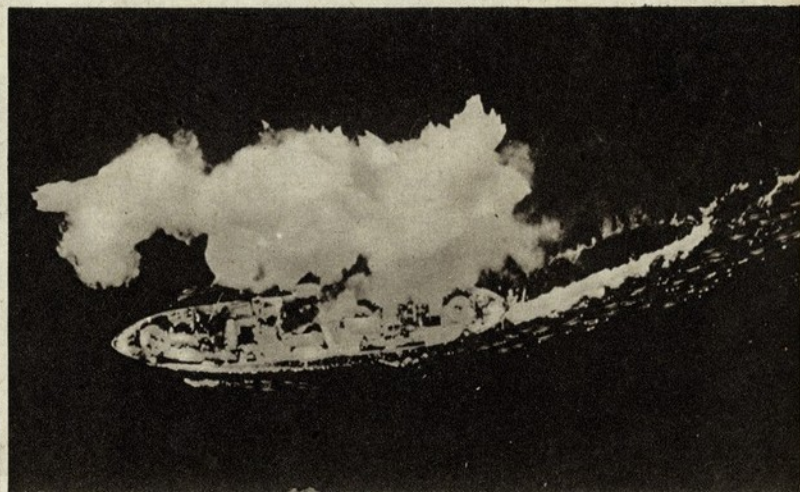
Já não se fala em submarinos alemães. Deixaram de existir para as esquadras anglo-americanas, depo's de terrivelmente dizimados. O comandante de um submarino alemão, afundado como os outros, salvo pela tripulação de um guarda-costas americano



Depois da batalha de Londres, a Luftwaffe sofreu uma das suas mais graves derrotas no Mediterrâneo. Antes das tropas de Eisenhower entrarem em Messina, o porto fôra reduzido já a escombros



As comunicações ferroviárias alemãs e italianas estão sendo cortadas pela R. A. F. O estado em que ficou um comboio italiano



A marinha japonesa desaparece dos mares. Onde quer se encontre é sempre descoberta pela aviação americana. Um grande navio nipônico destruído por um Liberator

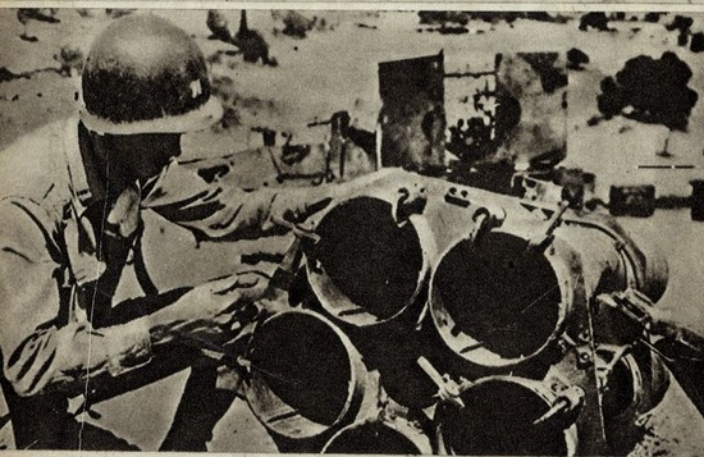


# AS ESTRELAS

## DA VITÓRIA



As estrelas da liberdade fulguram no capacete do general Patton, o homem que conquistou Messina



Um capitão do Exército americano examinando um canhão-foguete. Os alemães e italianos deixaram na Sicília enormes quantidades de material de guerra



Cenas de guerra. Um carro alemão atingido pela artilharia. A sua tripulação foi morta



O avanço sobre Messina. As tropas americanas que, com os seus camaradas britânicos realizaram na Sicília uma das campanhas mais notáveis da história, marcham agora sobre a Itália continental





O ilustre ministro de Portugal nos Estados Unidos, sr. dr. João de Bianchi, dirige-se aos 2.500 compatriotas que, no salão do Sport Club Português, assistem à sessão de homenagem à Missão Militar que recentemente visitou os Estados Unidos



O grupo de escuteiros n.º 56, que conta 50 rapazes, reúne-se semanalmente na sede do Sport Club Português, onde recebe instrução

## UM CLUB PORTUGUÊS NA AMÉRICA

DEZEMBRO de 1921. Em casa do português Eduardo Baptista, reúne-se um grupo de homens, decididos a fundar um clube que fôsse o centro de reunião da sempre crescente colónia portuguesa da cidade de Newark, estado de New Jersey. Terminados os trabalhos preliminares de organização, em breve a colectividade contava com o concurso de 96 sócios que, unânimemente, aclamaram Eduardo Baptista primeiro presidente.

A direcção lançou obrigações, com o apoio do estado de New Jersey para a construção do edifício da sede e todos os membros da comunidade prestaram maior ou menor contribuição material, além de que a grande maioria adquiriu acções. Em breve, se reuniu a quantia de 72.000 dólares.

(Continua na página 30)



A recepção oferecida, na sede do Sport Club Português, aos componentes da Missão Militar Portuguesa que visitou a América. Ao centro, o ministro de Portugal, sr. dr. João de Bianchi



Senhoras portuguesas assistem a uma aula de defesa passiva, ministrada na sede do Club



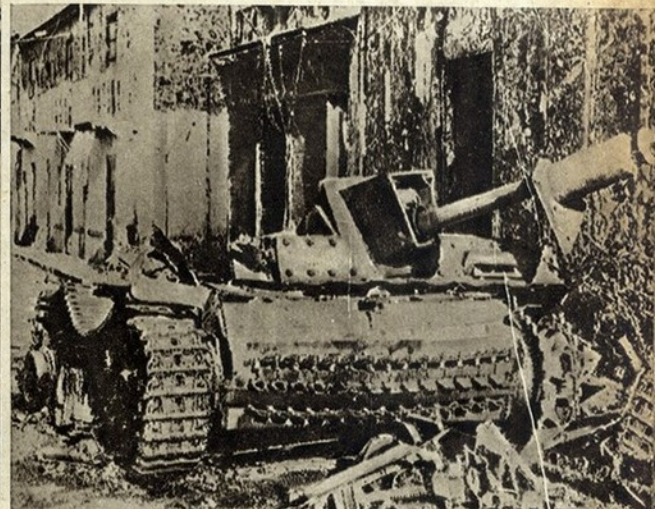
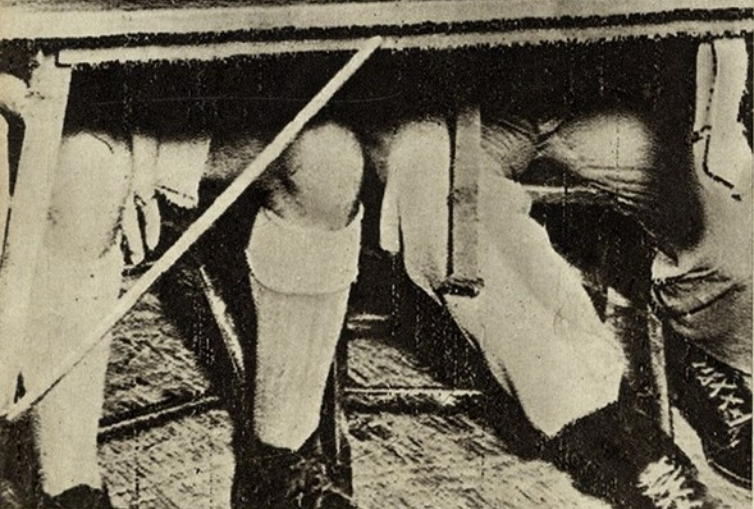
# A GRANDE OFENSIVA



Quando o 5.º Exército entrou na Catânia, a alegria popular foi isto. Os rostos não mentem; bem como as almas, enfim libertadas, que recebem em apoteose as forças que, na defesa do Direito e da Justiça, têm derrotado os nazis



A retirada do exército alemão, em toda a ilha do Mediterrâneo, foi assinalada pelos destroços fumegantes das suas colunas blindadas



Dois grandes vultos da guerra. Os generais Alexander e Patton, que tão brilhantemente conduziram as campanhas da Tunísia e da Sicília, delineando as últimas operações que levariam os exércitos inglês e americanos à conquista daquela ilha

Os alemães e italianos deixaram ficar muitas centenas de toneladas de material de guerra e mais de 200.000 prisioneiros





# A CONQUISTA DE MESSINA



A alegria das mulheres sicilianas que fraternizam com os libertadores



O glorioso 8.º Exército. No sítio mais difícil, é onde ele sempre combate. O seu fogo fez cair esta cidade italiana, a famosa Catânia, que era o fulcro de resistência do eixo



Os sicilianos envolvem em manifestações de entusiasmo a Infantaria inglesa, que de El-Alamein chegou ali, na sua fulminante ofensiva



Aleandorado numa montanha, existia este posto de observação, que dominava uma vasta zona. A escalada dos soldados ingleses àquela altura que era considerada inexpugnável, constituiu um dos maiores actos de bravura da conquista da Sicília. As baionetas britânicas expulsaram as forças que ali se encontravam

Foi assim que as tropas de Montgomery entraram em Catânia. O mais forte bastião da defesa do eixo caiu ante o impeto irresistível dos heróicos soldados do deserto



Os tanks ingleses, assim como os americanos, são cobertos de flores pela população da Sicília



O ataque a Messina foi irresistível. O exército alemão, que já fora batido em África, foi de novo derrotado



Na via Garibaldi, de Catânia, os tanks ingleses rolam, marchando para a frente, para a extremidade da ilha, e, dali, à vista da Itália continental





Como irmãos de armas, os soldados ingleses e americanos combateram na Sicília valorosamente, conquistando, em pouco mais de um mês, a ilha fortaleza da Itália. Um ataque a um dos baluartes do inimigo, sobre o qual as intrépidas tropas inglesas se arrojavam num golpe de extraordinária audácia



Por toda a parte se ouvia o mesmo grito: "Viva a Inglaterra"! "Vivam os Estados Unidos"! A população siciliana manifestando-se contra os nazis

# O ABRACO DA AMÉRICA



O cabo Salvador Dilhareo, das forças americanas, encarna bem os libertadores da Sicília. Na cidade de Mezzo, encontrou a mãe, a irmã e o irmão, que comovidamente o abraçam como soldado da América livre e como parente estremeído

# O EXÉRCITO DA VITÓRIA



Estes dois soldados paraquedistas americanos foram dos primeiros que desceram audaciosamente na Sicília e, em rápidos golpes de mão, abriram caminho às tropas de desembarque. Feitos prisioneiros pelos alemães, conseguiram escapar-se e unindo-se às tropas vitoriosas



Onde quer que o inimigo esteja, o soldado inglês vai no seu encalço. Os alemães que se encontram lá dentro são obrigados a render-se



Com as suas manifestações frenéticas de alegria, os sicilianos cobriram de flores os soldados ingleses e americanos





*A luz clara da manhã incidindo sobre a trouxa de roupa que esta saudável rapariga conduz à cabeça, faz-nos adivinhar a brancura dos lençóis*

*NOS arredores de Lisboa há um motivo poético que o costume vulgarizou, mas que, no entanto, não deixa de ser um dos mais típicos das aldeias saloias.*

*O leitor, decerto, o pressentiu já quando se distrai dos fictícios aspectos da vida citadina. Esse pressentimento encontra-o ele na alegre espontaneidade das moçoilas que veem à cidade conduzidas em camionetas — que é um traço de modernismo — trazer, lavada e clara, a roupa que o uso cotidiano tornou escura...*

*Pois, o saloio (ou melhor, o çaloio, que segundo pretendem alguns arabistas, é nome dado ao habitante de Salé) faz parte da vida íntima de Lisboa. Talvez que sem o seu respeito pela tradição, sem os seus exemplares hábitos de trabalho, sem o seu afincado amor à terra, é de crer que a nossa cidade fôsse menos alegre e, também, menos salubre!*

*A maior parte da alimentação da cidade é saloia: o nabo saloio... a couve saloia... o tomate saloio... enfim, tudo que se recomenda como salutar é saloio. Até a brancura*

# AS LAVADEIRAS



*Se a fotografia não estivesse limitada ao preto e ao branco, esta figura de lavadeira, com o seu lenço vermelho e vestes multicores daria uma viva aquarela*

*Quem sabe se ao mesmo tempo que estas lindas saloias lavam a roupa, elas não estão a mirar-se no espelho translúcido das águas?...*





O sol que torna mais moreno o rosto dos camponeses, neste caso branqueia a roupa

dos lençóis seria menos alvinhento se não fôsem as águas límpidas dos ribeiros que serpenteiam por entre essas lindas terras de Loures, de Caneças, da Malveira. Poder-se-ia talvez dizer que as lavadeiras tornam branco aquilo que às vezes é de duvidosa cor!

Mas ponha o leitor de parte estes ligeiros comentários e observe a frescura, a feição idílica destes grupos de lavadeiras, álcres, debruçadas sobre as águas cristalinas dos rischos, enlevadas em cantigas a acompanhar a labuta num ritmo que parece combinar-se com o bater cadenciado das roupas nas pedras que o tempo e as correntes foram tornando espelhentas, e diga-nos se o quadro lhe não sugere cenas de um poetismo bíblico!

E na superfície líquida dos ribeiros quietos, nessa harmonia murmurante das águas que, por cuidados do coração, as raparigas saloias, às vezes, olham o seu rosto; não por admiração própria, mas quem sabe? se uma vez outra, por lembrança do conversado!



Há uma íntima satisfação nestes rostos ao contemplarem a brancura que a água e o sabão deram aos lençóis



Parece uma gruta de estalactites... mas não. São simplesmente toalhas e lençóis «corando» ao sol



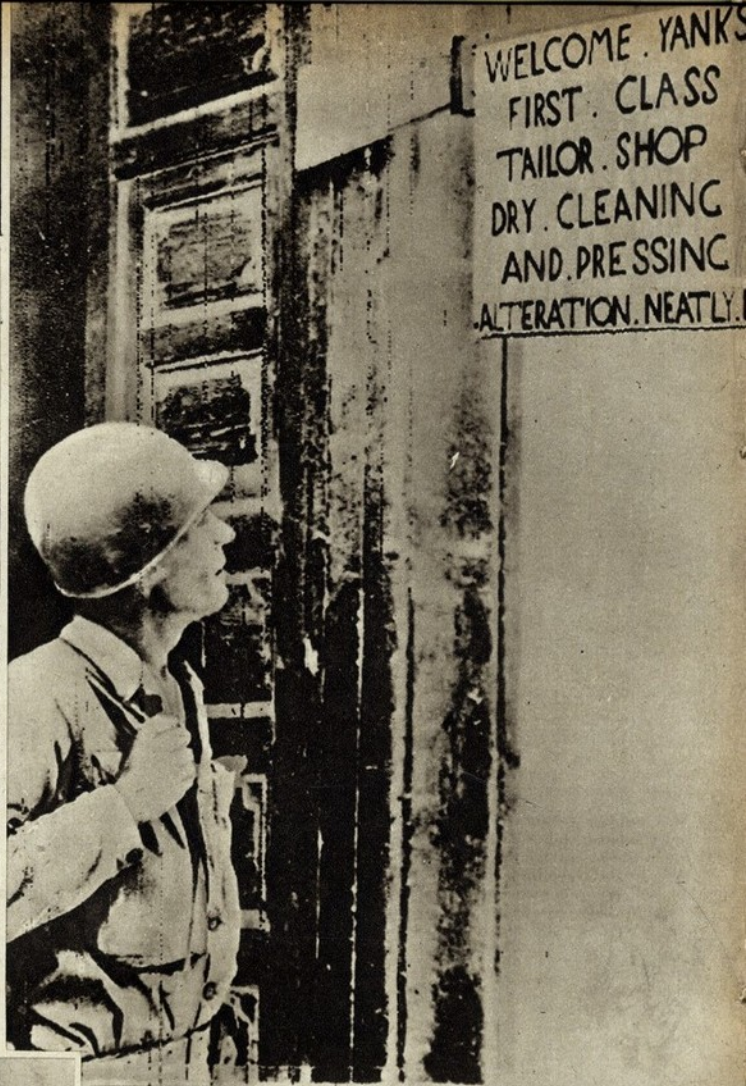
Esta lavadeira mostra contente uma «pedra de sabão, base indispensável para o seu labor. Sem ele não há roupa branca!...



# A LIBERTAÇÃO DA EUROPA



As tropas americanas, que entraram em Palermo, demonstraram notavelmente na campanha siciliana o seu poder ofensivo e a eficiência do seu esplêndido material de guerra. Um tank ligeiro atravessando uma linha férrea, surpreende o inimigo que, como sempre, se rendeu



Os americanos, bem como os ingleses, no seu avanço fulminante através da Sicília, encontram estas legendas escritas pelos habitantes, que, com tanto entusiasmo, os receberam



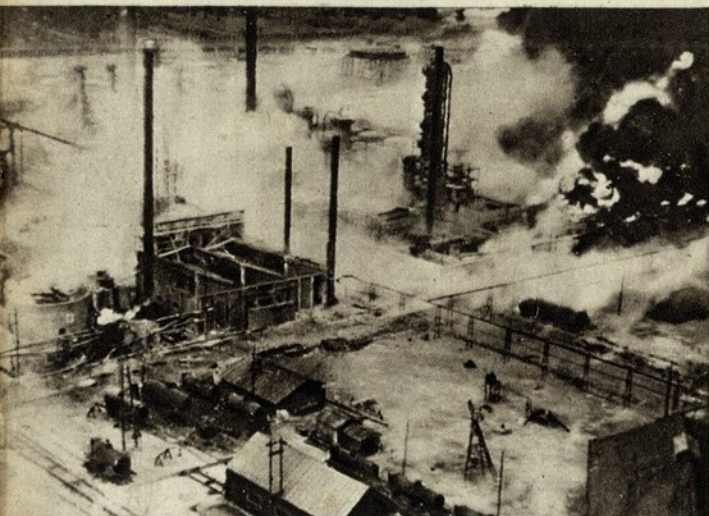
Neste dramático cenário de fogo e de ruínas, a Infantaria inglesa avança a passo de carga, desalojando o inimigo na estrada de Catânia



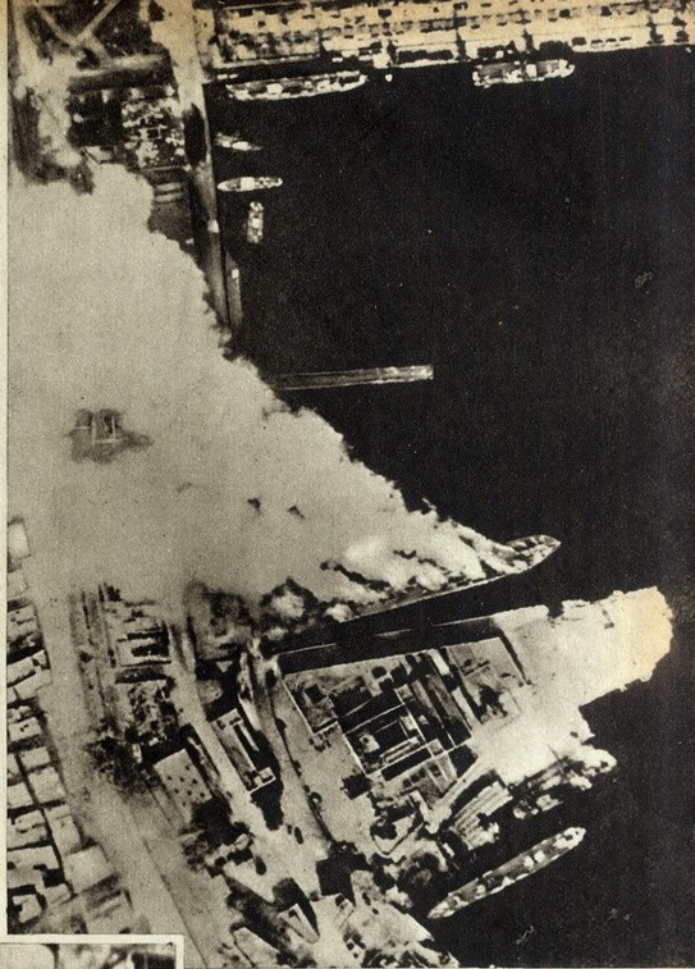
A organização das Nações Unidas é impecável. Por toda a parte, nas estradas e nas cidades, os serviços de trânsito para as colunas blindadas foram rapidamente montados



# BATENDO O INIMIGO



A máquina de guerra alemã, que foi rechaçada dos poços petrolíferos do Cáucaso, tinha em Ploesti um dos seus raros reservatórios. Eis como ficou aquela região da Romênia, depois do notável raid das Fortalezas Voadoras: escombros e chamas, verdadeiro desastre nacional, como foi classificado por uma individualidade daquele país. Os estragos foram de tal natureza que os proprietários dos jazigos não têm capital suficiente para reconstruir as refinarias



Nápoles sofre o castigo da aviação anglo-americana. A zona portuária e militar da cidade converteu-se na cratera de um vulcão. Arde continuamente



O 8.º Exército ocupou Catânia. Foi uma das batalhas mais gloriosas que ele venceu, desde que em El-Alamein bateu as forças do Eixo, obrigando o exército alemão a sofrer a maior retirada de toda a sua história



A impressionante fotografia de um avião alemão que, atingido pelo fogo certo da R. A. F., cai em chamas sobre o seu próprio território



# FIGURAS E FACTOS



*O ilustre embaixador do Brasil em Lisboa visita oficialmente o Secretariado da Propaganda Nacional. O sr. dr. João Neves de Fontoura com o sr. António Ferro, director daquêle organismo*



*O sr. embaixador do Brasil discursando na Ordem dos Advogados*



*O sr. subsecretário de Estado da Agricultura fala aos jornalistas acêrca do aproveitamento do mosto da uva como sucedâneo do açúcar*



*As comemorações do Dia do Bombeiro. A romagem aos cemitérios*



*A Imprensa visita o frigorífico do bacalhau*



# A CONQUISTA DA ITALIA





# PÁGINA FEMININA

de AURORA JARDIM



## O que dizem os criadores da moda

*Dizem pouco. No entanto, alguma luz conseguem espalhar, ainda, sobre o panorama da moda deste verão:*

**Maggy Rouff** — Apresenta vestidos de marinheiros, com cabeções, âncoras e botões amarelos. Nos de tarde, mangas volumosas apertados por punho estreito mas alto e *poufs* sobre as ancas.

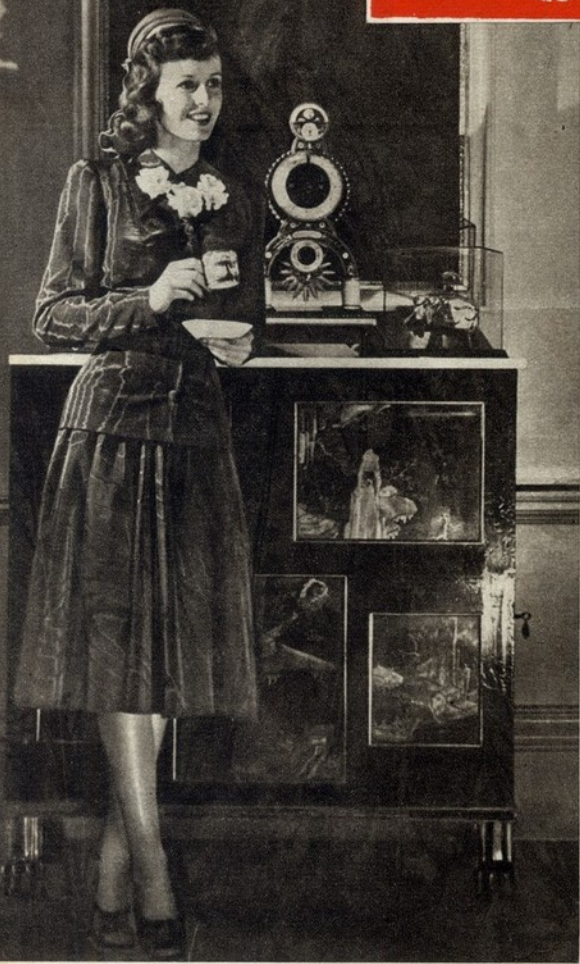
**Jacques Fath** — Lança o *fichu* Maria Antonieta, uma re-novidade que se vai fixar.

**Paquin** — Apresenta a blusa estampada igual ao chapéu. Golas e bandas de renda nos casacos escuros. Boleros.

**Rensor** — Emprega a aplicação de duas côres e de dois tecidos diversos, como o eterno *piéd-de-poule* e o liso. Silhueta romântica de ombros descidos com *empiècement* redondo, mangas tufadas e, sobretudo, o *fichu* e a gola-peitilho, em forma de coração.

**Piguet** — Mostra grande quantidade de boleros acompanhados por saias de *godets*. Como guarnição: piqué branco.

**Balenciaga** — Firma o estilo da *redingote* com machos ou abertura atrás. Nas blusas, vê-se a manga-presunto, muito armada.



Chá das cinco

## Alfinetadas

*A moda de hoje é como nas operetas modernas — lembra-nos sempre qualquer coisa já vista.*

Esta frase que li numa revista estrangeira é bem verdadeira. A moda é, tôda inteirinha, feita de reminiscências: 1890, 1900, 1925...

Terão os costureiros de todos os países, o cérebro sequinho de todo?

De resto, nem valia a pena — há tantas outras coisas, muito mais importantes em que pensar!

— *Uma rapariga queria que lhe definissem o que é o amor.*

Era bom que se soubesse...

É um micróbio que faz sofrer imenso mas que, nem por isso, se empregam meios de cura para o debelar.

Quando êle surge, os poetas são mais procurados.

Traz momentos em que se desejaria morrer, mas outros em que ninguém recusaria a ser imortal.

Gostar de alguém! É a maior de tôdas as catástrofes, sim, mas venha ela, não é?

**CASA QUEY**  
HOSIERY SPÉCIALITS  
OUT SIZES  
MAISON FRANÇAISE  
RUA SERPA PINTO, 18



Vestidos de tarde



# ONTEM E HOJE

## Contradições

**O**s optimistas nem sempre são generosos em seus exemplos. Se ambicionam um mundo perfeito é, talvez, para obter, egoisticamente, uma felicidade limitada aos próprios desejos — para uso exclusivo dos seus «pittes».

Contrariamente, os pessimistas não são tão musos como dizem. Pode ser que tenha razão o filósofo que lançou este conceito um tanto paradoxal. Os pessimistas não amam a vida, simplesmente, porque ela não é tão perfeita como eles desajariam que fosse.

É de crer que ambos estejam de posse da verdade... Pois já o outro diz, em ar de graça fácil de revista, que há «óptimos» pessimistas, e «péssimos» optimistas.

## A vontade do espectador

**T**EMOS ouvido muitas vezes a saída do teatro onde havíamos assistido à representação de qualquer peça. Este comentário feito por espectadores: — A peça não é má... não gostei, porém, do fim... acaba mal!...

O que muita gente chama «acabar mal» uma peça, é a circunstância de a obra não findar por um feliz casamento, ou, ainda, porque não chega a despropósito uma inesperada fortuna de um tio rico que, momentos antes do pano descer no último acto, se lembrou de morrer!...

Pois, quasi sempre, quando estes factos se verificam é que a peça acaba mal... Em caso contrário, é que elas terminam bem... — isto é, findam como a vida que, na sua ininterrupta marcha, não é um apeteável sonho cor de rosa.

## A LEITURA DOS ESCRITORES

**P**ARECE estar demonstrado que os escritores de nomeada não possuem ou não possuem bibliotecas especializadas.

Raramente nas suas estantes se encontram disciplinados os volumes cujo conteúdo mais agradaria aos seus espiritos. É vulgar, até, notarem-se obras contraditórias, absolutamente em conflito com a produção criada pelos escritores seus detentores.

Romancistas existem que, sendo médicos, não têm, todavia, nas suas estantes, um só livro de medicina.

Outros, que nunca tendo feito versos, acumulam em longas filas centenas de poemas. Claro, que também se verifica o contrário. Junqueiro que sempre viveu no inconcebível universo dos vãos poéticos, tinha, no entanto, muitos livros de ciência.

É certo, que nos últimos anos da sua vida, o poeta se dedicou à solução de determinados problemas científicos,

Camilo que foi o romancista português de maior produtividade, que ceçou a escrever, que, quando queria um copo de água, para não «perder tempo», escrevia em qualquer pedaço de papel que estava à mão, afim de que a criada, chamada pelo toque de uma campainha que tinha sobre a mesa, lho trouxesse, ainda teve tempo para devorar uma biblioteca de algum milhares de volumes. A provar esta asserção, pode citar-se o facto de o grande romancista haver marginado de notas inúmeras obras de filosofia, de história e de literatura.

Meyer Garçon, contou-nos um dia que lia tudo quanto possuía na sua estante. Nenhuma expressão de literatura lhe merecia desdém.

Há pessoas que, por falso requinte, se envergonham de confessar que leram certos escritores considerados infimos.

— Pois, eu — concluía o notável jornalista e grande poeta — li tudo, até o «Recambole». E tenho muito orgulho em declarar que a obra de Ponson de Terrail bem útil foi ao desenvolvimento da minha imaginação.

Se hoje qualquer romancista de requintada prosa, confessasse publicamente, ou numa roda de amigos, que lera Ponson de Terrail, o menos que lhe sucederia era ser apupado por anti-intelectual!...

## “Inglaterra”

**“I**NGLATERRA», assim se chama a valiosa obra que recentemente foi publicada. O seu autor, o publicista e professor Pedro Fazenda, contribuiu com este notável trabalho para o conhecimento do grande país nosso aliado.

Não se trata de um livro feito ao sabor de vagas referências, de recortes mais ou menos do conhecimento do público leitor. Em «Inglaterra», Pedro Fazenda, dá-nos a visão exacta de um país na evolução da sua longa história.

Sem exagêro, pode, justamente, ser considerado este livro como o mais perfeito, completo e imparcial que em língua portuguesa se tem publicado acerca da Gran-Bretanha. A sua evolução social, o seu contributo para a Civilização, a fadole do seu povo, as suas eternas aspirações de liberdade, que são a base do seu carácter firme; a sua política, a sua ciência, a sua marcha evolutiva através de séculos, a influência do seu ambiente físico que actua sobre o modo de ser moral e intelectual de grande povo, tudo o illustre professor, enumera, esclarece, deduz, e expõe de maneira notável neste seu livro.

É pois, uma obra sob todos os aspectos admirável que não interessa somente a inglês; também nos diz respeito, a nós, portugueses, em elucidativos passos da nossa história.

## Eça de Queirós

**M**UITOS intelectuais de recentíssima ma nomeada propõem-se comemorar o centésimo ano do nascimento de Eça de Queirós.

As cartas de Camilo deram glória aos seus colecionadores e fartos lucros aos editores.

As homenagens agora propostas a Eça prestar-se-ão, decerto, a exhibições mais ou menos acedias.

Se pretendemos tirar solenidade à póstuma consagração de quem tanto ironizou dos ridículos símbolos nacionais, achavamos melhor que, em lugar de discursos empolados, se facilitasse ao povo, por meio de edições acessíveis, o conhecimento dos Acécios, Salcedas, Basílios, e outros expressivos tipos da obra queirosiana.

Se, porventura, os homenageadores não têm de memória essas figuras, fácil lhes será revivê-las tomando por modelos as que por si aparecem frequentemente — tão flagrantemente de verdade que dir-se-ia terem saído das páginas do romancista.

Filho de Almeida escreveu que ainda era do tempo em que os admiradores de Mendes Leal, de Latino Coelho e de Pinheiro Chagas, só viam no «Padre Amaro» um romance impróprio de cavalheiro e em que os «feticheiros» de Rousseau atiravam as «Esrapas», exclamando: — quer-se dar ares!

Também nós nos lembramos, quando da inauguração do monumento ao grande escritor, de alguns dos seus palavrões exaltadores de então que, depois, se tornaram os piores — se bem que inofensivos — mordiscadores da obra do romancista.

Augusto Ricardo

## UM SONETO

de CAMILO PESSANHA

Vai declamando um cómico defunto.  
Como a plateia ri, perdidamente!  
É o cheiro a goivos, a melado, a quente,  
é o pó do chão... O anacrónico assunto...

Muda o registo... Eis uma barcarola...  
Lírios, lírios, águas do rio, a lua...  
Frente ao seu corpo o sonho meu flutua,  
sobre um paúl — exótica corola...

Muda outra vez: gorgeios, estribilhos  
dum clarim de ouro — o cheiro de jun-  
[quilhos,  
Tam vivo e acre — locando a alvorada...

Cessou... É, amorosa, a alma das cor-  
[nelas  
quebra-se agora, orvalhada e velada...  
Primavera... Manhã... Que effluvo de  
[violelas!...



Uma atitude coreográfica de beleza helénica



# PRIMAVERA E... OUTONO

NOVELA DE  
EUGÉNIO VIEIRA

ERA na pensão, junto à praia, à hora do almoço. Sobre as mesas quadradas, pequenas, alinhando-se em filas, na grande sala de jantar, branquejavam toalhas e guardanapos, luziam talheres, e os copos brilhavam reflectindo as imagens dos objectos, das pessoas e o azul do céu.

Lá fora, no caramanchão quasi desnudo de verdor, agitavam-se, com brandura, os tóldos listrados a côres, suavemente acariciados pela brisa marinha, naquela deliciosa manhã de verão...

Quatro criadas de branco, com qualquer cousa da leveza das aves, ora indo, ora vindo, davam a idéa de que nem pisavam o chão, servindo com azáfama, solícitas e sorridentes.

Alguns casais felizes tagarelavam, comiam, bebiam, de olhos fitos nos olhos, sorrisos contra sorrisos, animando o ambiente com os trajos leves de praia, os homens em geral, de branco, as senhoras em musselinas leves, de côres, dando a idéa de grandes flores humanas, libertas da terra, aspirando a voar...

A uma mesa, a um canto, um quinquagenário elegante, quasi casquilho, sentara-se só, retraído e sério, a desmentir o traje claro e a gravata do mais fino gosto que, pela côr, evocava nele a vida de um rapaz...

Pouco a pouco, aquela seriedade modificara-se, ao contágio das expressões do ambiente, e, um sorriso levemente irónico, acompanhado dum

olhar sonhador, punha-o em comunhão com toda aquela alegria de viver...

A meio da refeição, vieram sentar-se a uma mesa, mesmo em sua frente, um casal bem disposto, de idade um tanto desigual... Éle, forte, desempenado, moreno, de olhar intenso e firme, trinta a trinta e cinco anos, uma funda ruga na testa, verticalmente posta, a denunciar reflexão e persistência e, nos lábios, um como rictus levemente amargo, como que balroneano... de ocasião... Ela, roliça, branca e rosada, lábios, carminados a vivo baton, o cabelo louro, os lábios a exteriorisarem um constante sorriso, e uns olhos onde se lia o magnetismo especial da mulher que é amada e sabe amar...

Bela? Sim... até certo ponto: duma beleza moderna, que sabe esconder as graças naturais sob as do artificial e dissimular a expressão verdadeira do rosto sob uma *maquillage* artística especial...

O quinquagenário tinha o cabelo branqueado, as faces enrugadas, o olhar pisado, com todo o ar da entrada no outono da vida...

Logo que aquêlê casal entrou, a gentil mulher envolveu o elegante velho num olhar doce e persistente que, banhando-o de ternura, o fazia sentir-se, simultaneamente, grande e ridículo a seus próprios olhos... Embaraçava-se... Pensava: porque o estaria ela olhando por aquêlê modo? Não a conhecia! Por certo, ela, não o conhecia também!... Não era já a primeira vez que, com êle se dera aquêlê fenómeno dum apêgo renitente de olhar de mulher jovem ao seu olhar já embaçado pelos anos... Que idade teria? — perguntava êle, no seu intimo, vinte a vinte e dois anos... capaz de ser sua filha... Porque continuava a olhá-lo assim? Talvez que o olhar dele, pensava, acostumado, de longa data, a exteriorizar o amor, tivesse ainda, em si, motivos de atracção!... Por ventura, alguma parcela do antigo magnetismo que, nos seus bons tempos, atraía as mulheres, lhe pairaria ainda nos seus olhos, penetrando com o seu fulgor o olhar da gentil mulher!...



Logo que aquele casal chegou...

Era lido, era instruído o velho casquilho, e pensava:

— Oh! Anacreonte, o velho rapaz!... Porque não ser um tanto como êle? Amara tanto, e tanto fôra amado!... Sim; haveria uns tantos, na Humanidade, cuja alma e cuja carne seriam uma tão grande fonte da vida, que esta se prolongaria, em perpétua frescura, até ao momento em que a carne, gasta e cheia de vileza, visse, com máguia inevitável, o espirito transpor o umbral do Nada, a caminho da região das trevas a que chamam a morte...

Enquanto assim pensava, os olhos dela não deixavam de o olhar, e, a ponto tal, que o companheiro de mesa, marido real ou suposto, passando a olhá-la num misto de observação e desconfiança, mudava de súbito a cadeira, para o fitar, observando penetrantemente, como a um rival!...

O velho casquilho, sentindo-se alvejado, passeava difarçadamente o olhar por toda casa, só olhando a gentil mulher como casualmente. Porém, em vão se precitava, porque os olhos dela, já sem o mínimo respeito pelo companheiro, empalgavam-no, envolviam-no, atriam-no irresistivelmente... O velho casquilho sentia-se como galvanizar de amor e pensava: O amor, se é timidez, é também atrevimento, e, se a primeira é a arma com que êle domina ao princípio, o segundo é a mola real que o converte de aspiração em realidade... Atravesaria, pois... E... aproveitando o momento em que o companheiro da gentil mulher olhava para outro ponto, pôs, românticamente, a mão sobre o coração, fitando a beldade, de um modo particular, muito fixamente.

Ela teve tempo de lhe corresponder com um encantador



OS PROCESSOS  
DE BARBEAR  
TAMBÉM TÊM A  
SUA ARISTROCACIA

\*

A MAIOR COMODIDADE  
DOUTROS TEMPOS NÃO  
SE PÔDE COMPARAR À

SEGURANÇA  
COMODIDADE  
E VELOCIDADE

QUANDO SE USA  
O CREME DE BARBEAR

## RAPIDE

SEM PINCEL  
E SEM SABÃO

\*

SOCIEDADE PORTUGUESA  
DE PERFUMARIA, LDA.

RUA RODRIGO DA FONSECA 87 B

APA

sorriso, que o transportou de inteira felicidade, a uma como que região ideal...

Estavam no fim do almoço. O casal levantou-se e o velho casquilho notou que o homem saía primeiro que a companheira.

O elegante velho sentiu uma chama a subir-lhe do estômago para o coração... Seguiu-a, e, anseante, alcançando-a a poucos passos, de coração a pulzar como juvenilmente, aproximou-se dela, sob o copado duma álla de arvoredo e disse-lhe, a meia voz, quasi em segredo:

— Compreendeu, certamente, minha gentil senhora, quanto a sua bela imagem me interessa! Por certo, notou, há pouco, um gesto meu, que lhe deve ter feito compreender tudo...

E calou-se, como emperrado, sem poder balbuciar uma só palavra...

Ela, porém, olhando-o muito a fundo, enleando-o no seu envolvente, angelical sorriso, respondeu-lhe!

— Vi, sim... notei muito bem o seu gesto: pôs a mão sobre a carteira...



Repara-se primeiro na côr do seu cabelo. Hoje, uma senhora pode escolher o tom da sua cabeleira e obter, com **Imédia-Oreal**, os tons mais vivos, mais quentes, que aumentarão os atractivos da sua beleza.

\*

Pode pedir mais informações aos Agentes de Imédia — Rua da Assunção, 88, 2.º — LISBOA, sem qualquer despesa.



# A COLABORAÇÃO DOS LUSO-AMERICANOS

(Continuação da página 2)

dades e outros peixes que abundam nas águas da costa ocidental da América. É cada vez maior o consumo deste artigo que não está incluído na tabela do racionamento.

Alem de cultivarem heranças na Nova Inglaterra e em Long Island, no Estado de Nova York, os luso-americanos têm obtido notável êxito como fabricantes de lacticínios. A história de Manuel Teixeira é semelhante à de muitos outros agricultores ricos da sua raça. Teixeira chegou aos Estados Unidos, há 40 anos, como um pobre imigrado de 15 anos de idade, vindo de São Jorge, Açores; possuía três coisas: alguns dólares no bolso; um amigo na Califórnia; e, para usar as suas palavras, «um coração cheio de lacticínios de um comprador». Em três anos Manuel Teixeira economizou o suficiente para comprar um oitavo da fazenda. É dono hoje de 452 hectares de pastagens com 600 vacas leiteiras. Modernas desnatadeiras habilitam-no a enviar diariamente, ao mercado, milhares de litros de leite de primeira qualidade.

Uma das maiores companhias de lacticínios nos Estados Unidos é a Companhia Americana de Lacticínios, propriedades de outro luso-americano, Joaquim António da Silveira. Os criadores portu-

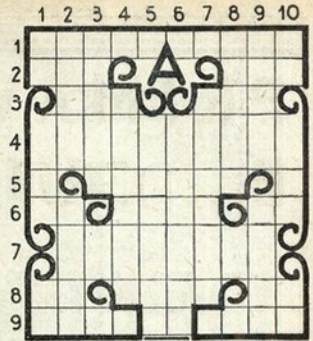
gueses das vizinhanças de São Francisco, uma grande cidade na costa ocidental dos Estados Unidos, fazem o fornecimento de leite à cidade, das suas cooperativas de lacticínios.

Os luso-americanos preferem exercer a profissão dos seus antepassados, que eram agricultores e pescadores, a trabalhar nas fábricas. A indústria agrícola dos países para onde os portugueses têm imigrado, recebe extraordinários benefícios. Muitos portugueses fixados no Brasil e em outros países da América do Sul, onde há terras não aproveitadas, cultivam-nas agora para o progresso das suas pátrias adoptivas. Contudo, os portugueses são bons operários quando se decidem a isso. Milhares de cidadãos luso-americanos trabalham hoje nas indústrias para participar do esforço de guerra americano.

Entre os americanos de origem portuguesa que mais colaboraram na cultura americana destacam-se os nomes ilustres de Joseph Martin, presidente do Directório Republicano Nacional e chefe político; do falecido Benjamin Cardozo, Juiz do Supremo Tribunal Federal de Justiça dos Estados Unidos; e o John Philip de Sousa, já falecido, que compôs diversas e vibrantes marchas militares ao som das quais, as tropas americanas avançam hoje para a vitória.



Solução do problema n.º 69



PROBLEMA N.º 70

### HORIZONTAIS

- 1 — Designação do planeta mais distante da Terra; Leito tóscico e pobre.
- 2 — Título dado aos bispos maronitas; Lista.
- 3 — Botequim; Em companhia.
- 4 — ACTO DE TORNAR LIVRE.
- 5 — Resultado.
- 6 — Caminhava; Lugar onde se melham cereais e legumes; Termo onomatopáico para exprimir o som da queda de um corpo.
- 7 — PROSQUEJE.
- 8 — Aspecto; Bulecero; Entre nós.
- 9 — Estiagem; Póps; Atraícoei.

### VERTICAIS

- 1 — Artigo ou pronome indefinido; Norma; Carta de jogar.
- 2 — Rabino; Medida agrária de alguns países.
- 3 — Muçulmano.
- 4 — Pessoas que ficam em poder do inimigo para caucionar um tratado.
- 5 — Prior.
- 6 — Trema com frio.
- 7 — Pequena espada curva.
- 8 — Zumbo.
- 9 — A parte mais grossa do mastro de um navio; Quadrúpede roedor da América do Norte.
- 10 — Artigo antigo; Agora; Nesse lugar.

## Fortaleza cercada

(Continuação das pág. 7 e 8)

vitória de incalculáveis repercussões para as armas dos Aliados. A primeira dessas repercussões foi a queda de Mussolini, o desaparecimento do fascismo e as tentativas de paz separada pelos italianos.

A Europa está cercada. Foram os que actualmente se intitulam seus defensores que, quando isso convinha à realização dos seus objectivos de guerra, puzeram em circulação a doutrina militar de que fortaleza cercada é fortaleza tomada. Nada indica que a sorte da fortaleza europeia faça a excepção pretendida. Na plataforma britânica, na plataforma do Norte de África, na plataforma do Próximo Oriente acumulam-se milhões de soldados bem armados e admiravelmente treinados. O comando aliado deu as suas provas no Egipto, na Tunísia, na Sicília. Esse comando dispõe dos elementos prévios da vitória.

Ninguém admite, por um momento sequer, que êle seja capaz de lançar os seus homens numa aventura; ninguém acredita que êle deixe de lhes exigir os sacrificios necessários no momento mais oportuno e no local mais apropriado. O correspondente dum jornal sueco na capital britânica escrevia, há dias, que a atmosfera que se respira em Londres deixou de ser de expectativa confiante para se tornar de convicção firme e de certeza na rapidez da vitória. Essa atmosfera existe nas capitais de todos os países das Nações Unidas. A hora das decisões irrevogáveis, que souou em Casablanca e se prolongou em Quebec, vibra ainda nos gigantescos preparativos militares, na acção incansável e no entusiasmo que domina não apenas os vencedores de Alamein e de Catânia mas os povos de que êles são a mais lídima e a mais fiel representação.

VINHO DO PÔRTO

“GRAHAM”

DA FIRMA

Gu. me & João Graham & C.ª

de VILA NOVA DE GAIA

Agentes em Portugal e Colónias:

Guilherme, Graham, Inr. & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 7  
L I S B O A  
Tel. 20066/9

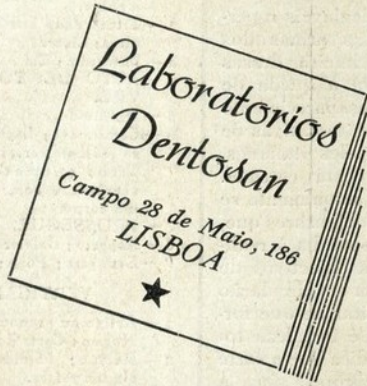
Rua dos Clérigos, 6  
P Ô R T O  
Tel. 880/1



C R E M E  
D E N T I F R I C O

**DENTOSAN**

SIGNIFICA DENTES SÃOS



## UM CLUBE PORTUGUÊS NA AMÉRICA

(Continuação da página 10)

A séde do clube é um belo edifício de pedra, com frontespício de mármore e granito. A enorme sala de espectáculos é uma das maiores da cidade, dispondo o palco da mais moderna aparelhagem tanto eléctrica como acústica. Dispõe ainda de uma grande sala de jogos. No domingo seguinte ao da conclusão, a colónia portuguesa organizou um desfile a seguir ao qual as portas do clube se franquearam aos seus 2.500 sócios que, à noite, se reuniram num grande baile.

## A CONQUISTA DE KARKOV

A campanha de verão na frente leste iniciou-se este ano nos primeiros dias de julho. Nos dois anos anteriores, as campanhas correspondentes tinham-se iniciado em 22 de junho e em 19 de julho, respectivamente em relação aos anos de 1941 e 1942. Em 1943, foi na noite de 4 para 5 de julho que o ritmo das operações se intensificou no sector central, alargando-se rapidamente ao conjunto da frente embora o seu centro de gravidade permanente no sector central (saliente de Kursk).

Os comunicados oficiais dos dois beligerantes engeitaram a responsabilidade da iniciativa, o que indicava claramente a cautela de que desejavam rodear a sua acção. As operações na área de Kursk prolongaram-se ao longo de nove dias, implicando o emprego de grandes massas de tropas e abundante material de guerra. A aviação e os carros foram largamente utilizados nesta fase da campanha.

No dia 13 iniciou-se uma nova fase que se prolongou ao longo de três semanas e teve o seu epílogo no dia 4 de Agosto. As tropas soviéticas tomaram a iniciativa das operações no sector de Orel. Esta cidade constitui uma posição fortificada de incontestável valor estratégico.

Os alemães foram rechassados de Orel e no mesmo dia os russos entravam em Bielgorod, importante centro de comunicações, o que significava claramente que a contra-ofensiva soviética se deslocava para o sul e pretendia alcançar a região compreendida entre Karkov e o Dnieper.

A terceira fase da campanha de verão decorreu entre 5 e 22 de Agosto e terminou com a ocupação de Karkov pelas tropas soviéticas. A posse do entroncamento de Merefá, que os russos ocuparam a 20, decidiu da sorte da cidade. Entretanto, os russos haviam feito uma progressão de algumas dezenas de quilómetros ao longo da estrada Karkov-Poltava orientando a sua ofensiva no sentido do curso do Dnieper.

A frente leste encontra-se, assim, em plena evolução nada indicando que os combates que ali se veem travando há dois meses vão diminuir de intensidade. A importância de essa frente continua a ser evidente no conjunto da guerra. A posse de Karkov põe novamente em causa a sorte da Ucrânia e da bacia do Donetz, não sendo de admirar que estes sectores voltem a animar-se brevemente e que o conjunto da frente tenha de ser novamente considerado pelos beligerantes.

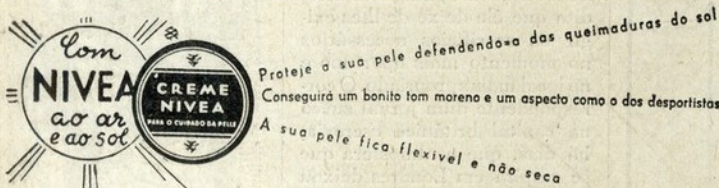
O clube funciona como o centro de toda a actividade portuguesa de Newark. Ali se reúne regularmente a União Continental Portuguesa dos Estados Unidos da América; os escuteiros, e sessões femininas destinadas a angariar fundos para auxiliar a nação na guerra em que está empenhada.

Aos sábados, à noite, promovem-se bailes ou espectáculos teatrais a que concorrem quasi todos os sócios e suas famílias. Há poucas semanas, realizou-se ali uma grandiosa recepção aos componentes da missão militar que visitou os Estados Unidos, a convite do Governo americano.

Neste momento, a mais importante actividade do club reside nas escolas por elle instituídas, destinadas tanto a crianças como a adultos. Três dias na semana são dedicados ao ensino de português às crianças, e três noites ao ensino de inglês aos adultos. Os resultados que daí advirão para o estreitamento das amistosas relações entre os Estados Unidos e Portugal, será ocioso enumerá-los.

Na sua tentativa de auxiliar de toda a maneira possível a nação, no seu esforço de guerra, foi enviada ao Presidente Roosevelt e a outros dirigentes das Nações Unidas, a seguinte mensagem:

«Continuaremos sem descanço a juntar tudo o que, de algum modo, possa contribuir para o esforço de guerra; venderemos selos de guerra e títulos; cuidaremos do programa de racionamento; tomaremos parte nos trabalhos destinados a aumentar a produção de guerra. Em suma, faremos tudo e prestaremos todo o nosso apoio, a fim de que esta nação e as nações suas aliadas, alinhem o mais cedo possível uma completa vitória».



Todos podem gosar as delicias da praia e do sol! Porém, esse prazer deve ser antecipado da defeza da pele com Creme ou Oleo Nivea, que diminui o perigo das dolorosas queimaduras de sol, dando-lhe um aspecto saudavel.



Pestana, Branco & Fernandes, Ltda.  
39, Rue Sapatteiros, Lisboa







# B. B. C.

A Voz de Londres fala  
e o mundo acredita

Emissões em Língua Portuguesa

Hora de Lisboa	Comp. de onda
8,45 — Noticiário	41,49 m. ( 7,23 mc/s)
	31,75 m. ( 9,45 mc/s)
14,15 { Noticiário e Actuali- dades	24,92 m. (12,04 mc/s)
	19,76 m. (15,18 mc/s)
	13,86 m. (21,64 mc/s)
23,15 { Noticiário e Actuali- dades	42,13 m ( 7,13 mc/s)
	41,96 m. ( 7,15 mc/s)
	31,75 m. ( 9,45 mc/s)
	281,10 m. (1,149 ks/s)
	1.500,00 m. ( 200 ks/s)

As palestras de João de Lisboa e Zé do  
Pôrto são geralmente lidas às segundas fei-  
ras, às 23 e 30.



# MUNDO GRÁFICO



A hora da vitória  
soou  
na Sicília  
como soará  
em toda a Europa  
através dos canhões  
das  
Nações Unidas